

## RELATÓRIO DE PARTICIPAÇÃO NO 37<sup>o</sup> CONGRESSO DO ANDES – OBSERVADOR TARCÍSIO AUGUSTO ALVES DA SILVA

Realizou-se entre os dias 22 a 27 de janeiro de 2018, na cidade de Salvador (BA), tendo como local a Universidade do Estado da Bahia – UNEB, o 37<sup>o</sup> Congresso do ANDES/SN. Descrevo neste relatório minha experiência de participação no evento, sob a condição de observador e debutante nas atividades do sindicato nacional.

O congresso que teve como tema central: **Em defesa da educação pública e dos direitos da classe trabalhadora. 100 anos da reforma universitária de Córdoba**, reafirmado ao longo do evento com os debates e as aprovações dos textos de resolução – TR encaminhados pelos diversos coletivos e de docentes, seções sindicais e pela atual diretoria do ANDES. Nos horários da tarde e noite do dia 22 de janeiro desdobraram-se análises, defesas e debates sobre o texto que finalizado definiu a centralidade da luta do Sindicato Nacional para 2018: “Fortalecer a unidade de ação com os setores dispostos a barrar e revogar as contrarreformas. Construir as lutas e a greve do funcionalismo público federal, estadual e municipal em defesa da educação e dos serviços públicos e da garantia de direitos, rumo a uma nova Greve Geral. Fora Temer. Nenhum direito a menos.” O horário de término do primeiro dia do congresso deu a tônica de como seria sua dinâmica nos dias seguintes: “uma verdadeira máquina de triturar”, tendo em vista sua conclusão ficar próximo a meia noite.

No segundo dia, 23 de fevereiro, teve início as atividades nos grupos de trabalho em que se debatiam, alteravam, aprovavam e reprovam os textos de resolução que seguiriam para plenária. As regras de funcionamento desses grupos foram aprovadas anteriormente, no primeiro dia congresso, mas foram foco de descontentamento e contestação por parte de alguns participantes do gt, sobretudo no que dizia respeito a distribuição e ordem das TRs destinadas ao grupo. A lógica dos trabalhos era: a) leitura dos pontos de cada TR com abertura para destaques dos participantes, b) exposição e debate dos destaques, c) aprovação ou rejeição da TR.

Pela lógica com a qual as TRs foram apresentadas foi possível observar que aquelas encaminhadas pela diretoria do Andes foram privilegiadas em relação ao debate tanto no grupo quanto na plenária. Além disso, ficou claro que os textos de resolução enviados por grupos minoritários dentro do sindicato nacional não obtiveram a devida atenção ou foram rejeitados, tudo nos moldes da chamada “democracia sindical”.

Na quarta-feira, 24 de fevereiro, deu-se continuidade aos trabalhos nos grupos sendo, desde o dia anterior, uma de cada sessão (manhã ou tarde) prorrogada por até uma hora. O fato é que observada essa lógica as atividades nos grupos de trabalhos não se estendiam durante à noite. Nesse dia, em especial, ocorreu o jantar de confraternização que fora questionado por participantes do congresso, sobretudo aqueles que residiam em Salvador. O motivo do questionamento se deu, pois, o local escolhido seria uma área da marinha onde a comissão da verdade havia mapeado como espaço de tortura. A resposta dada ao questionamento foi a falta de espaços para o evento na cidade e a possibilidade de ressignificação de espaços de tortura da população negra como o Pelorinho, por exemplo. No entanto, sabemos que a ressignificação no caso específico do local

da confraternização não seria possível porque o mesmo continua ocupado e administrado por forças militares.

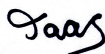
Na quinta-feira, 25 de fevereiro, o horário da manhã foi de programação livre para os participantes sendo iniciadas atividades do congresso às 14h00, segundo o cronograma. Na verdade, essa fora uma das dificuldades fundamentais do evento, ou seja, iniciar nos horários previstos. À tarde foi iniciado a plenária geral do congresso, momento decisivo em que os textos de resolução que haviam passado na peneira dos grupos de trabalho seriam rediscutidos e colocados a aprovação ou rejeição a partir da votação da assembleia.

Toda sexta-feira, 26 e sábado 27 de fevereiro, foram destinadas a dinâmica de aprovação ou rejeição das propostas apresentadas. Os atrasos e defesas de pontos de vista fizeram com que esses momentos repetissem a mesma situação do primeiro, sendo levado ao extremo quando o congresso foi encerrado às 3 horas da manhã do dia 28 de fevereiro.

Procurando realizar uma síntese do **37º Congresso do ANDES/SN** podemos considerar:

- a) Seu *caráter educativo, mas pouco pedagógico* – em face de todo o aprendizado adquirido e da aproximação com a realidade e funcionamento do sindicato nacional foi possível considerar o evento como muito educativo, embora pouco pedagógico dado a forma com a qual ocorre sua condução e horários das atividades;
- b) O evento foi bastante marcante, principalmente, porque foram apresentadas as *chapas concorrentes as eleições* para direção do sindicato;
- c) A *estrutura oferecida para realização do congresso* foi um tanto precária seja em relação a localização e oferta de locais para alimentação, seja no que tange aos lanches e Coffee Break oferecidos frios;
- d) Ficou explícito o *caráter político do congresso*, considerando as relações de forças e interesses presentes nos vários discursos. Ademais, a tônica dada pela apresentação das chapas delimitou bem esta experiência.

Recife, 28 de fevereiro de 2018.



Tarciso Augusto Alves da Silva